

Papel de Setúbal na democracia destacado

O presidente da Câmara Municipal, André Martins, destacou em 4 de dezembro o papel de Setúbal na transformação social e na consolidação da democracia em Portugal, na abertura do “Colóquio de Animação Sociocultural, Memória Coletiva e Arquivo”, realizado no Arquivo Municipal.

“Setúbal é uma cidade rica em história, marcada por acontecimentos e pessoas que contribuíram para a transformação social e para a consolidação da democracia em Portugal. É, portanto, essencial refletirmos sobre o papel dos arquivos municipais como guardiões da memória coletiva, que não só preservam o passado, mas também inspiram o futuro”, disse.

Realizado no âmbito do Serviço Educativo do Arquivo Municipal, com organização da Câmara Municipal, da Associação Portuguesa para o Desenvolvimento da Animação Sociocultural (APDASC) e da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Setúbal, o colóquio reuniu cerca de três dezenas de alunos da licenciatura em Animação Sociocultural da ESE/IPS.

O autarca salientou que *“os arquivos municipais não são meros depósitos de documentos”,* sendo antes *“pilares fundamentais para a preservação da identidade de uma comunidade”,* porque *“guardam a narrativa”* das *“lutas, conquistas e transformações”* do povo.

“Ao garantir que estas memórias sejam preservadas e acessíveis, os arquivos tornam-se ferramentas indispensáveis para a educação, a cidadania e a construção de um sentido de pertença que une gerações”, afirmou, notando que, por outro lado, a Animação Sociocultural *“tem a capacidade de dar vida a estes acervos, promovendo a participação ativa da população na valorização do seu património”.*

André Martins sublinhou o *“papel essencial”* dos arquivos municipais em Setúbal na *“preservação da memória da Revolução dos Cravos”,* que em 1974 devolveu a liberdade e democracia ao país, considerando que os seus registos permitem visitar *“as histórias locais que ecoam o espírito nacional de transformação social, mantendo viva a lembrança daqueles que lutaram por um país mais justo e igualitário”.*

E destacou como *“um bom exemplo deste papel essencial”* do arquivo municipal o livro *“sobre os bairros de barracas ainda existentes na cidade em 25 de abril de 1974 e onde viviam cerca de 11 mil pessoas”,* recentemente publicado com o apoio da Câmara Municipal de Setúbal.

“Um poderoso testemunho histórico só possível graças à documentação preservada pelo nosso arquivo municipal, onde estava depositado precioso acervo fotográfico que retrata os 22 bairros e núcleos de barracas então existentes. Ali, naquelas páginas do livro ‘Outro mundo no mesmo lugar’, de Vanessa Amorim, Jaime Pinho, Alberto Lopes e

Lia Antunes, é impossível não ver a miséria fascista que ainda hoje alguns negam para combater Abril”, referiu.

O presidente da Câmara começou por sublinhar que o colóquio reunia *“reflexões e debates relevantes”* sobre os arquivos municipais, a animação sociocultural e a história coletiva do país, *“sob a luz transformadora da Revolução dos Cravos”*, de que este ano se comemora o 50.º aniversário.

Afirmou que o colóquio permitia reforçar *“o compromisso de continuar a investir na preservação”* da história coletiva e *“na dinamização dos arquivos municipais, promovendo ações que liguem as memórias do passado às aspirações do presente”*.

Destacou o papel dos investigadores, animadores socioculturais, técnicos de arquivo e cidadãos na valorização das memórias coletivas e *“na promoção de uma cultura de participação e inclusão”*, que permitam honrar o passado e construir *“um futuro mais coeso e democrático”*.

Depois da sessão de abertura, o painel *“A Animação Sociocultural no Portugal de Abril”* contou com alocações do coordenador da licenciatura em Animação Sociocultural, Luís Santos, da presidente da APDASC, Isabel Filipe, e de Rita Assunção, professora assistente convidada daquela licenciatura.

Depois de um momento de reflexão sobre o tema, o coordenador do Setor de Animação e Promoção do Arquivo Municipal de Setúbal, Nuno Soares, falou sobre *“Os Arquivos Municipais, memória coletiva e o papel da Animação Sociocultural na divulgação dos seus acervos”* e, após novo momento de debate, o colóquio foi encerrado pela diretora do Departamento de Educação e Bibliotecas da Câmara Municipal, Celeste Paulino.